



ATA DE REUNIÃO

Aos dez dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, às nove horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro e o Senhor Manoel Junior, consultor da Empresa Crédito e Mercado. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos; VII – Recebimento do Estudo de Solvência.** O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 006. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de março de 2015, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *A sucessiva elevação do dólar frente ao real nos últimos tempos, faz com que as projeções para a evolução da taxa de câmbio neste ano e em 2016 sofram variações significativas na visão dos analistas das instituições financeiras. O Relatório Focus divulgado dia 30/03, informa que os agentes do mercado financeiro elevaram ligeiramente as suas projeções para o IPCA para 2015 de 8,12% para 8,13%. Para o próximo ano as estimativas apontam acomodação e ligeira redução nas estimativas de 5,61% para 5,60%. Em relação ao crescimento da economia, a mediana do PIB – Produto Interno Bruto continua em queda na avaliação dos analistas. Nesta última semana a estimativa recuou de -0,78% para -0,83% em 2015 e para 2016 a projeção recuou de 1,30% para 1,20%. As estimativas para a taxa Selic ao final de 2015 foram elevadas de 13,00% para 13,25% ao ano, desta forma o mercado passou a apostar em elevação de 0,50 ponto base na próxima reunião do Copom. Para 2016 a estimativa segue em 11,50%. Para a balança comercial as estimativas voltaram a apresentar melhora para 2015, em contrapartida houve recuo para o saldo do próximo ano. A mediana das projeções para o saldo comercial em 2015 foi elevada de um saldo positivo de US\$ 3,50 bilhões para US\$ 4,40 bilhões. Para 2016, a mediana das estimativas recuou de um superávit de US\$ 11,00 bilhões para US\$ 10,50 bilhões. Para esses analistas o ingresso de IED – Investimento Estrangeiro Direto será insuficiente para cobrir esse resultado deficitário em 2015 e também no próximo ano. Entra agora na ordem do dia a questão dos preços administrados (preços que são insensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público). Há os que são regulados em nível federal – pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras federais – e os que são determinados por governos estaduais ou municipais. No primeiro grupo, estão incluídos os preços de serviços telefônicos, derivados de petróleo (gasolina, gás de cozinha, óleo para motores), eletricidade e planos de saúde. Os preços controlados por governos subnacionais incluem a taxa de água e esgoto, o IPVA, o IPTU e a maioria das tarifas de transporte público, como ônibus municipais e serviços ferroviários. Para este ano, as projeções dos analistas para os preços administrados foram elevadas de 12,60% para 13,00%. Para 2016 a estimativa foi mantida em 5,50%. Nesse cenário, sem um viés definido para o curto prazo, as perspectivas apontam para a manutenção de nossa recomendação de*



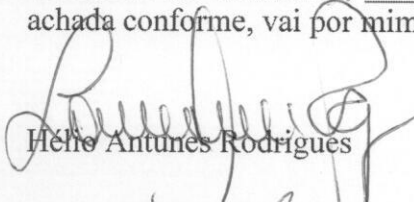
menores exposições aos mercados de risco, priorizando investimentos atrelados ao CDI/SELIC. Uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral em no máximo 40%, alocando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1. Na renda variável, recomendamos manter uma exposição reduzida ao mínimo possível, e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos; **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria, manter em março as aplicações nos patamares existentes no mês anterior. Assim sendo, as aplicações em fundos conservadores (IRF M 1, IRF M1+ e DI) continuaram no mesmo patamar do mês anterior (39,2%) e os fundos menos conservadores (IMA B e IMA GERAL) também continuaram com o mesmo grau de exposição (43,9%). O Comitê decidiu encerrar em 06/03/15 o teste realizado com a segregação de R\$ 500.000,00 para aplicar, resgatar e reaplicar em dois fundos do Bradesco (um do segmento DI e outro do segmento IMA-B5+) e testar a possibilidade de aumentar os rendimentos, aproveitando a volatilidade do IMA B5+. A experiência foi positiva e, como mostra relatório específico, foi obtido um ganho adicional de 2,07%. Porém, a experiência mostrou que será mais adequado para obter sucesso com essa estratégia, reproduzi-la com o fundo IMA B5+ da Caixa, em virtude de ser o resgate do mesmo realizado em D+0, possibilitando, portanto, analisar a tendência de valorização ou desvalorização de cotas do fundo, ao longo do dia, e, no mesmo dia realizar o resgate ou aplicação. Ainda dentro do mês de março e dentro da estratégia proposta foram remanejados R\$ 1.000.000,00 do fundo Caixa DI para o IMA B5+ em 26/03/15 e já no dia 31/03/15 foi realizado o retorno de R\$ 1.000.000,00, acrescido de um ganho de 0,98% pela valorização de cotas (de R\$ 1,180886 para R\$ 1,192435). Quanto à renda variável, que já está em um patamar bastante reduzido (cerca de 12%) foram mantidas as aplicações, mesmo com a alta volatilidade que tem sido verificada (janeiro -6,34%; fevereiro 6,38%; março 1,50%;). Espera-se com esses encaminhamentos uma boa performance nos próximos meses, pois mantidas as condições de aumento gradativo da confiança nos ajustes em andamento no plano federal, deve haver um bom desempenho dos IMAs e algum crescimento na renda variável. **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de março-2015, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorra desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 16,42% que ocorre com o Fundo XP SMALL CAPS FIAÇÕES, bem acima do 2º maior que é o BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES que tem 6,13% do PL. Entretanto, deve o Comitê ficar atento para uma eventual saída de outros investidores do Fundo XP SMALL CAPS (cujo PL é de R\$ 8,6 milhões) pois isso poderia nos colocar em situação de desenquadramento; **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse. **e) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão enquadrados: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 21,5% e CAIXA com 50,4%); **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):** Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil tem 15 fundos (R\$ 47,7 milhões), sendo 4 de renda variável (4 fundos bastantes distintos em termos de tipos de ativo e estratégia de alocação) e 11 de renda fixa (4 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 2 IMA B e 1 IMA Geral; 4 IPCA com carência



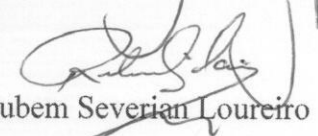
até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 9 fundos (R\$ 111,7 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; IRF M1+; e 1 IPCA Multimercado); (iii) O Bradesco tem 6 fundos (R\$ 35,5 milhões), sendo 5 de renda fixa e 1 de renda variável (2 fundos DI; 1 IMA Geral; 1 IMA B5+; 1 IRF M1; e 1 Small Caps FIA); (iv) A Geração Futuro tem 3 fundos (R\$ 5,2 milhões), todos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos e 2 de Ações Livres; (v) A XP Investor tem 3 fundos (R\$ 3,9 milhões), todos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos, 1 de Ações Livres e 1 de Ações Small Caps; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 3,1 milhões), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA B5; (vii) Outros 5 fundos estão em 4 instituições com 1 fundo cada uma: Banco Itaú (R\$ 5,7 milhões) (1 IRF M1); Santander (R\$ 5,3 milhões) (1 IMA B5); Sul América (R\$ 0,6 milhão) (1 IMA B); e Western Asset (R\$ 3,1 milhões) (1 fundo Multimercado); **g) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês, 87,9% (R\$ 194,8 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 29 fundos de RF tiveram performance positiva os fundos DI, os IRF M1, os IMA B5 e o IDKA 2 (total de 13 fundos). Os demais segmentos tiveram comportamento diferenciado, com fundos positivos e negativos dentro do mesmo segmento. Assim sendo seguem as variações por segmento: -1,016% o IMA B5+; -0,591% os IRF M1+; -0,206% os IMA B; 0,022% os IMA GERAL; 0,450% os IPCA; 0,909% os IRF M1; 0,944% os fundos IMA B5; 0,945% o IDKA2; 0,989% os fundos DI. Os fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$ 0,63 milhões, que representa na média 0,33% de valorização dos ativos, representando 18% da meta atuarial (1,84%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos rendimentos no último ano (período de 31/03/2014 a 31/03/15) registramos a seguinte classificação: (1) 17,52% BB PREF IMA B5+; (2) 16,02% CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (3) 15,39% BB PREV IMA B; (4) 15,25% CAIXA IMA B TIT PULB; (5) 15,13% BB PREV RF IMA B TIT PUBL FI; (6) 14,78% SUL AMERICA INFLATIE IMA B; (7) 12,94% SANTANDER FIC IMA B5; (8) 12,31% CAIXA BRASIL IMA GERAL; (9) 12,30% BB PREV RF IMA GERAL EX-C; (10) 11,94% SAFRA FIC IMA B; (11) 11,92% BRADESCO FIC FI IMA B. Nesse mesmo período o CDI rendeu 11,25% e o conjunto da carteira 10,33%; **h) investimentos no segmento de renda variável:** No mês 12,112% dos recursos estão aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho positivo (1,498%), puxando para cima os rendimentos da carteira que rendeu na média 0,467%. Esta acabou sendo prejudicada no mês pelos rendimentos da RF que registraram modestos 0,327%. Nossos fundos tiveram performance superior aos dos índices da RV (IBOVESPA -0,84%; IBX50 -0,88%). Nossos fundos de ações tiveram uma trajetória baseada na demanda por papéis de empresas fora do quadro das Blue Chips, por isso nossos fundos registraram melhor desempenho do que o IBOVESPA e o IBX50. Nossos fundos variaram de -0,72% até 4,36%, sendo que mesmo os que tiveram desempenho negativo foram melhores do que o IBOVESPA. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$ 0,40 milhões, que representa na média 1,498% de valorização dos ativos, ficando aquém da meta atuarial (81% da meta) cujo valor ficou em 1,84%. A performance dos fundos no último ano (31/03/2014 a 31/03/15) registrou a seguinte classificação: (1) 33,66% BB SEGURIDADE FIA; (2) 2,10% WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM; (3) 18,30% BB AÇÕES SET FIN FIC; (4) 3,77% CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO; (5) 12,89% BB AÇÕES PIPE FIC; (6) 10,41% XP DIVIDENDOS FIA; (7) 5,55% XP INVESTOR FIA; (8) 3,93% BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (9) 1,80% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (10) 0,08% GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA; (11) -0,42% BRADESCO FIA SMALL CAP; (12) -2,47% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (13) -3,14% GERAÇÃO FIA. Nesse mesmo período o IBOVESPA rendeu 1,46%, o CDI rendeu 11,25% e o conjunto da carteira 10,33%; **i) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 1.030,30; RENDIMENTO (em %): 0,47%;



147 META ATUARIAL (%): 1,84%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -0,28%; CDI: 1,04%;
148 IBOVESPA: -0,84%; IBX-50: -0,88%; IRF M1: 0,93%; NO MÊS: 25,54%; NOS ÚLTIMOS 3
149 MESES: 46,18%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 47,21%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 69,24%;
150 DESDE O INÍCIO ADM CARTEIRA: 55,67%. Por fim, o consultor da Empresa Crédito e
151 Mercado, senhor Manoel Júnior, apresentou aos membros do comitê de investimentos o
152 estudo de solvência. Segundo o consultor, o estudo tem o objetivo de identificar a razão de
153 solvabilidade do plano de benefícios do Regime Próprio, considerando premissas e hipóteses
154 de simulação com base em fluxos de caixa atuarial e cenários macroeconômicos. O trabalho
155 da consultoria concluiu, por meio de projeções, que a rentabilidade real média dos
156 investimentos, no longo prazo, deve se situar na faixa de 3,9% a 4,3% ao ano, abaixo,
157 portanto, da taxa de juro real utilizada na Avaliação Atuarial válida para o exercício de 2014,
158 fixada em 6,00% ao ano. Diante disso, verifica-se no estudo, que ao contrário do que está
159 exposto na avaliação atuarial, poderá ocorrer à insolvência do plano entre os anos de 2054 e
160 2057, ainda que aplicado o plano de amortização do déficit técnico atuarial. Diante desta
161 constatação, afirma o trabalho que o a meta atuarial do plano de benefícios, no longo prazo,
162 deve ser adequada à realidade de taxas de juros reais, as quais se encontram abaixo de 6,00%
163 ao ano. Salientam, por fim, a importância da diversificação dos investimentos nos diversos
164 segmentos permitidos pela legislação, como forma de acumular reservas suficientes,
165 objetivando desonerar o custeio do plano no longo prazo, tanto aos segurados quanto à
166 municipalidade. **O comitê declara apreciado o estudo, indicando que o mesmo servirá**
167 **como parâmetro para que a entidade possa realizar investimentos mais rentáveis no**
168 **longo prazo, sem prejudicar o pagamento dos benefícios previdenciários por eventual**
169 **insuficiência de recursos.** Sem mais assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano
170 Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do
171 comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata, que depois de lida e
172 achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.
173


Hélio Antunes Rodrigues


Mário José Piccarelli de Castro


Rubem Severian Loureiro